

CONTRATO » Depois dos questionamentos, prefeito recebe credenciais da Mangueira

Mauro afirma cumprimento

SISSY CAMBUIM
DA REDAÇÃO

Alvo de questionamento por parte dos vereadores, o contrato da Prefeitura de Cuiabá com a Estação Primeira de Mangueira foi cumprido. O prefeito Mauro Mendes (PSB) chegou a solicitar um estudo da Procuradoria Geral do Município (PGM) para garantir seu cumprimento, mas após receber as credenciais para os camarotes, na última sexta-feira (8), garantiu que as empresas cumpriram o acordo feito no ano passado.

Além dos convites para os camarotes, pairava dúvidas sobre a realização de oficinas com os ritmistas da bateria da escola de samba, que deveriam ter acontecido no ano passado. O vereador Toninho de Souza (PSD) analisou item por item do contrato e entregou um pedido de investigação ao Ministério Público Estadual (MPE). Ele também questiona se o samba-enredo da agremiação cumpre o papel acordado, de exaltar os potenciais turísticos da Capital.

Conforme o contrato, a Companhia Multiplicar Produções deveria disponibilizar um camarote para o Município com capacidade mínima para 100 pessoas nos dias de desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro.

Até o final do mês passado, a Prefeitura ainda não sabia de que forma os ingressos seriam disponibilizadas. Segundo Mendes, o comportamento da empresa gerou insegurança e o impediu de fazer os convites antecipadamente. O Executivo foi informado, somente no início deste ano, de que não existe camarote na Marquês de Sapucaí com a capacidade acordada.

Em contrapartida, o secretário municipal de Turismo e Cultura, Marcus Fabrício, informou que seriam disponibilizados quatro camarotes para 12 pessoas e 60 convites para desfilar na escola. No entanto, quando foi buscar as credenciais, na última sexta, foram entregues à Cuiabá convites

para oito camarotes, totalizando 96 ingressos, pouco menos do que o acordado.

Em relação às oficinas, também havia dúvida por parte do secretário. De acordo com ele, estaria sendo estudada a possibilidade de que o evento fosse realizado em abril. Contudo, o documento não determina essa ação específica.

Conforme o contrato, a Multiplicar deveria realizar três eventos na Capital, sendo nos meses de maio, junho e dezembro do ano passado, cabendo à Mangueira, disponibilizar 20 ritmistas de sua bateria e uma celebridade para cada um deles.

O primeiro, foi a própria assinatura do convênio, em 11 de maio do ano passado no Cine Teatro Cuiabá. No dia 26 de junho, representantes da Mangueira voltaram à Capital para o lançamento da sinopse do samba-enredo em uma feijoada realizada em um buffet, cujos ingressos foram cobrados.

Já em dezembro, quando supostamente deveria ter sido realizada a oficina junto às baterias dos blocos cuiabanos, representantes da agremiação participaram da escolha do Rei Momo e Rainha do Carnaval da Capital.

Desta forma, o ex-prefeito Chico Galindo (PTB), responsável pelo contrato de R\$ 3,6 milhões com a escola de samba, garante que o acordo foi cumprido.

Quanto ao samba-enredo, Toninho criticou o fato do nome da Capital ser pouco citado na letra. O principal objetivo do



Chico Ferreira

Mauro Mendes chegou a solicitar um estudo da Procuradoria Geral do Município sobre o contrato firmado com a Estação Primeira de Mangueira

contrato era divulgar as atrações e belezas do município e consequentemente do Estado, de forma a agregar valores ao potencial turístico e cultural de Cuiabá, trazendo impactos positivos no setor sócioeconômico desenvolver as demandas turístico culturais. Os termos ainda previam que a medida contribuiria com a consolidação das diretrizes e ações culturais do programa Cultura na Copa, que visa preparar a Capital para receber os jogos do Mundial da Fifa, atendendo pe-

lo menos três, dos cinco eixos prioritários.

Na letra, Cuiabá é citada como capital da natureza, relicário de beleza e fonte de riqueza natural. “Meu samba é madeira, é jequitibá. É poesia dedicada a Cuiabá”, ressalta o refrão do samba-enredo.

O vereador argumenta que a defesa dos potenciais turísticos foi feita de forma muito subjetiva e não cumpre seu papel.

Idealizador do contrato, Galindo comemora a publicidade alcançada com a ho-

menagem feita à Capital pela Mangueira. No entanto, nem todas as exposições foram positivas.

Em entrevista à revista época, o autor do livro Samba-Enredo: História e Arte, Alberto Mussa, criticou a escolha da agremiação por um enredo patrocinado, justamente no ano em que um de seus maiores símbolos, o intérprete Jamelão, completaria 100 anos. “Não tenho nada contra Cuiabá, mas o enredo da Mangueira é péssimo”.

PROJETO »

Júlio insiste com terceira sessão

SISSY CAMBUIM
DA REDAÇÃO

O aumento do número de sessões ordinária da Câmara de Cuiabá volta a ser tema de discussão no Legislativo Municipal. Na próxima quinta-feira (14), o vereador Júlio Pinheiro (PTB) reapresentará o projeto que institui a terceira sessão semanal.

A proposta foi discutida durante toda a legislatura passada. Primeiro, o projeto foi apresentado pelo ex-vereador Everton Pop (PSD), mas não chegou a ser submetido à apreciação em plenário.

Pinheiro, que presidia a Casa no último biênio, fez um novo projeto, com o mesmo teor. Desde o início do ano ele tentava co-

locar o assunto em discussão, mas a proximidade das eleições fez com que os optassem por adiar o debate. Agora, ele tenta novamente emplacar a ideia. “Não estão todos com vontade de trabalhar? Então vamos ver se aprovamos esse projeto”.

Antes do início do ano legislativo, o presidente da Câmara, João Emanuel (PSD), ponderou que o assunto precisava ser discutido no colégio de líderes para verificar se há demanda suficiente para a realização de três sessões semanais. Ele defende que devem ser levadas à plenário discussões relevantes, de interesse da população, e pondera que não pode ser criada mais uma sessão para mero fim de palanque.

Os projetos apresentados na legislatura passada não definiam quando seria realizada a terceira sessão. Na Câmara, havia a discussão sobre a possibilidade de que ela fosse feita de forma itinerante, sendo realizada a cada semana em um bairro, com o objetivo de ampliar a participação da população. Outras propostas seriam para a realização de uma sessão no período vespertino, já que atualmente as votações acontecem às terças e quintas, a partir das 8h, ou de manter a sequência e incluir a terceira sessão nas manhãs de quarta-feira.

Apesar de ser apresentado ainda nesta semana, o aumento de sessões ordinárias na Câmara não deve entrar em discussão imediatamente.



Otmar de Oliveira

Júlio Pinheiro vai reapresentar o projeto que aumenta o número das sessões na Câmara de Cuiabá

Presidente quer criar comissões

SISSY CAMBUIM
DA REDAÇÃO

Presidente da Mesa Diretora da Câmara de Cuiabá, João Emanuel (PSD), que cumpre seu primeiro mandato como vereador, tem como um dos principais projetos de sua autoria para esse início de legislatura a criação de mais duas comissões permanentes na estrutura do Legislativo Municipal.

Uma das comissões seria a de combate às drogas, responsável por discutir temas e apreciar projetos voltados ao enfrentamento à violência e recuperação de dependentes químicos. Na atual composição, são responsáveis por discutirem os temas correlatos as comissões de Saúde e Previdência Social; de Direitos Humanos, Cidadania, Amparo à Criança, ao Adolescente, ao Idoso e às Pessoas com Deficiência e a de Regulari-

zação Fundiária, Agropecuária, Segurança Pública e Comunitária.

“Com essa comissão, vamos deixar o debate de uma forma perene e constante pela luta e combate às drogas e ao alcoolismo”, disse.

A outra proposta é a criação de uma Comissão Permanente da Região Metropolitana de Cuiabá, que deve ser composta por representantes do Legislativo de outros municípios e um membro da Assembleia.

“Vamos poder fazer um aglomerado com Chapada dos Guimarães, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger, Várzea Grande e Cuiabá para começarmos a pensar coletivamente quando se tratar de turismo, coleta de lixo, aterro sanitário, utilização do serviço de água”, explicou.

Ele argumenta que o grupo será um facilitador para o desen-

volvimento de políticas públicas para a região. O social democrata já teve uma conversa preliminar com o ex-presidente da Câmara de Várzea Grande, o vereador Maninho de Barros (PSD) e deve retomar a discussão junto aos demais municípios nos próximos dias.

João Emanuel também pretende nomear os membros da comissão de Acompanhamento e Fiscalização das Obras da Copa. O grupo foi criado na legislatura passada e era presidido pelo ex-vereador Edivá Alves (PSD).

De acordo com o presidente, o acompanhamento do grupo deverá contar com a parceria da Assembleia com o objetivo de auxiliar para que as obras consigam serem concluídas no tempo correto.

Ele ainda garante que dará os instrumentos para que a comissão possa desenvolver seus trabalhos, com espaço e estrutura necessários para o seu pleno funcionamento.



Otmar de Oliveira

Ideia de João Emanuel é ter uma comissão de combate às drogas e outra da Região Metropolitana